

Pesquisas da Epamig contribuem para a produção sustentável de tilápia

Qui 29 janeiro

O Programa de Pesquisa em Aquicultura da [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#) reforça a importância de estruturar frentes de pesquisa voltadas à produção sustentável da tilápia, com foco na redução de riscos ambientais e no fortalecimento da atividade produtiva. A espécie, de grande relevância econômica e nutricional para a aquicultura brasileira, esteve no centro de debates nos últimos meses, após ter sido incluída na Lista Nacional de Espécies Exóticas Invasoras, da Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio).

Essa lista, que busca subsidiar políticas públicas e ações de prevenção e controle ambiental, teve a tramitação temporariamente suspensa para novas análises, após manifestações de órgãos ambientais e do setor produtivo.

□

"É importante esclarecer que a tilápia não é uma espécie invasora, mas sim uma espécie introduzida no Brasil. Os impactos da interação desse peixe em ambientes lacustres brasileiros ainda são pouco estudados. No entanto, é necessário estar atento a possíveis efeitos ambientais, como o escape de indivíduos com capacidade reprodutiva para o meio natural", afirma o pesquisador da Epamig, Franklin Costa.

□

Uma das principais frentes de atuação da instituição é o controle reprodutivo, por meio do desenvolvimento, da otimização e da aplicação de tecnologias ambientalmente seguras voltadas à masculinização e à inibição da reprodução.

"Há décadas, a masculinização hormonal vem sendo utilizada para a obtenção de lotes majoritariamente masculinos, estratégia fundamental para evitar a reprodução nos tanques de engorda e aprimorar o desempenho produtivo", ressalta Franklin.

Nesse contexto, a Epamig desenvolve, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estratégias para a obtenção de lotes 100% masculinos, uma vez que os métodos convencionais ainda apresentam margem de erro de cerca de 5% de fêmeas com capacidade reprodutiva. Também são conduzidas pesquisas para a produção de tilápias estéreis e para a obtenção de machos por meio de manipulação cromossômica.

Outra frente estratégica está relacionada aos sistemas de produção, com destaque para os sistemas intensivos de recirculação de água (RAS) e de bioflocos (BFT). Esses modelos favorecem o crescimento da tilápia, são desconectados dos ambientes naturais e reduzem significativamente o risco de escape.

A Epamig também atua no melhoramento genético, desenvolvendo animais com maior desempenho produtivo e menor capacidade de sobrevivência em ambientes naturais. "O peixe é melhorado para a produção em cativeiro, caso escape, terá chances mínimas de sobrevivência comparado aos peixes de vida livre", enfatiza Franklin Costa.

"Reconhecemos que a produção brasileira ocorre majoritariamente em viveiros escavados e tanques-rede. O objetivo das pesquisas não é substituir esses modelos, mas incorporar sistemas mais controlados em fases críticas do cultivo e encurtar o período do ciclo de produção que ocorre nos ambientes naturais", acrescenta o pesquisador da Epamig.

Os

Clique na imagem para ampliar (Epamig / Divulgação)

resultados e tecnologias desenvolvidas pela Epamig são amplamente difundidos por meio de dias de campo, acompanhamento técnico, capacitações e materiais de apoio.

Importância da espécie

A produção nacional de tilápia já ultrapassa 600 mil toneladas anuais, segundo a Associação

Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), movimentando cerca de R\$ 7 bilhões. A atividade gera renda, empregos e amplia o acesso da população a uma proteína de alto valor nutricional e custo acessível.